

I — A VIDA E O HOMEM

O HISPANO-BRASILEIRO MIRA Y LÓPEZ

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA

Na passagem da década de 30 para a de 40, em pleno fervor da Segunda Guerra Mundial, um catedrático europeu de Psiquiatria, e psicólogo internacionalmente renomado, deixou o velho mundo em busca do nôvo continente.

Vinha com pouco ou nenhum ânimo de ficar definitivamente.

Para êle, essa jornada pelas terras da América era apenas passageira. Deixara seu país — a Espanha — após a violenta convulsão dos três anos de guerra civil; sua causa fôra derrotada havia poucos meses, mas êle confiava que as fôrças de sua simpatia, empenhadas na guerra mundial recém-iniciada, acabariam por triunfar, acarretando, em consequência, modificações por êle desejadas em sua pátria.

A vitória anelada veio, mas nenhuma alteração política ocorreu no país do psicólogo.

E êle, então, escolheu uma segunda pátria — que é a nossa —, aí reconstituiu sua vida profissional, a essa nova pátria se dedicou, por ela muito fêz, nela nasceram quatro de seus filhos, e nela êle morreu.

Pode-se dividir a vida profissional de Mira y López em três grandes fases: a espanhola (mais ou menos de 1919 a 1939); a de peregrinação internacional (de 1939 a 1945); e a brasileira (de 1945 a 1964).

Sob o ponto de vista qualitativo elas em nada diferem, pois êle permaneceu grande, desde estudante até o fim da vida; todavia, sob o ponto de vista quantitativo, o apogeu de sua produtividade foi alcançado na Espanha, nos anos de

30 a 36; a fase a que chamamos de peregrinação internacional foi sobretudo de cursos e conferências; já o período brasileiro de suas atividades assemelha-se em dois pontos ao espanhol: em ambos Mira y López combinou o trabalho de Diretor de um Instituto de Psicologia com o de professor de muitos cursos.

No Brasil há uma particularidade: aqui êle foi precursor, pioneiro e ao mesmo tempo consolidador da psicologia aplicada.

Mas a obra de Mira y López pode ser sintetizada numa frase: êle semeou. Sua ação foi fecunda: organizou e acionou órgãos de psicologia aplicada, criou discípulos. Êle passou pela vida, mas sua obra continua.

Nasceu Mira y López na cidade cubana de Santiago, em 24 de outubro de 1896, de nacionalidade espanhola, eis que a ilha ainda era colônia.

Seu pai, médico militar, para ali fôra mandado, por ser especialista em doenças tropicais, particularmente a febre amarela. Sobrevindo a guerra entre Espanha e Estados Unidos, a família retornou à pátria, instalando-se na Galicia e passando depois a Catalunha.

Mira y López foi filho único do terceiro matrimônio de seu pai, duas vezes viúvo; teve um irmão e duas irmãs parciais, já falecidos. Pai de Granada e mãe madrilena, constituindo família muito humilde, às voltas com dificuldades econômicas.

Mira y López teve grande dificuldade para escolher a profissão; a família queria ora Engenharia, ora a carreira militar; até o estudo de Administração foi cogitado, com vistas ao emprêgo público, com a atração especial da segurança e estabilidade.

Afinal o jovem resolve imitar o pai e escolhe a medicina. Todo o curso médico foi feito com grande destaque; estudou em Barcelona, mas o doutorado foi obtido na Faculdade de Medicina em Madri. Mira y López, quando estudante, obteve três primeiros prêmios extraordinários: no término do Bacharelato (1911), no Licenciado (1917) e ao doutorar-se (Tese: "Correlações somáticas do trabalho mental") em Medicina (Madri, 1923). Assim se vê que, aos 21 anos (1917) já era médico, pois a tanto equivalia o licenciamento.

Inicia as atividades como cardiologista, porém, devido ao alto custo da aparelhagem necessária à especialização, resolveu inclinar-se para a psicologia, em Barcelona, sendo a Catalunha a parte da Espanha que se lhe torna mais profundamente querida e arraigada. (Duas de suas filhas têm nomes especificamente catalães: Montesserat, das serras em forma de serrote dos Pirineus da Catalunha, e Núria, em homenagem à Virgem Núria, cuja imagem paira nos Pirineus.)

Mira y López casa-se muito jovem; as responsabilidades econômicas com a família levam-no a dedicar-se a traduções, principalmente obras de Psiquiatria alemãs, língua que êle passou a conhecer tão bem, por aprendizagem autodidata. Esse trabalho levou Mira y López a amplo contacto com as escolas de Psiquiatria, sendo oportuno lembrar-se de que, por essa ocasião, a medicina alemã, no campo psiquiátrico, liderava o mundo.

Atendendo a doentes na clínica cardiológica e conhecendo a parte teórica da Psiquiatria, através das traduções, Mira y López impressionou-se pela unidade psicossomática e sentiu a necessidade de conhecer as duas coisas. Dotado por temperamento de espírito de investigação e tendo um sólido e profundo conhecimento de Fisiologia, graças ao Professor Augusto Pi-Suñer (ainda vivo, na Venezuela), por quem Mira y López tinha grande veneração, foi-lhe fácil dedicar-se intensamente à Psiquiatria.

Mas o destino o ligaria também à Psicologia Aplicada. Em 1920, quando contava apenas três anos de formado, já era Chefe da Secção de Psicologia do Instituto de Orientação Profissional de Barcelona. (Em 1919 fôra nomeado Chefe do Laboratório de Psicofisiologia da Escola pertencente à mesma Instituição.)

Participou do Primeiro (quão simbólico!) Congresso Internacional de Orientação Profissional, organizado pelo Instituto J. J. Rousseau, de Genebra, e realizado durante os dias 27 e 28 de setembro de 1920, sob a presidência de Claparède, presentes cêrca de 60 representantes, vindos da Bélgica, França, Itália, Holanda, Grécia, Suíça e Espanha.

Ao abrir a primeira sessão, o Professor Claparède deu a palavra aos delegados do Instituto de Orientação Profissional de Barcelona, por estimar que êste era o mais completo da Europa, e estar, portanto, capacitado, melhor que qualquer outro, a transmitir conhecimentos a órgãos similares. Os delegados catalães Ruiz Castellá e Mira y López expuseram minuciosamente o funcionamento do Instituto.

Leio em jornal de Barcelona, de outubro de 1920, que os temas debatidos nas sessões foram: diferenciação de aptidões, naturais e adquiridas (*sic*), a "educabilidad" das aptidões, procedimentos de investigação das diferentes aptidões profissionais, métodos de avaliação e registro das aptidões etc. Tomaram parte ativa nos debates Decroly, Christian e Brabant (Bélgica), S. M. Lahy (França), Van Wayemburger (Holanda), Claparède e Bovet (Suíça) e Mira y López (Catalunha).

Vejo, outrossim, um trabalho escrito em catalão, de 1920, com o título de "L'Orientació professional" e com subtítulo "son aspecte psychic", assinado "Emilio Mira" e, entre parêntese, a referência "Del Laboratori Psicologic de l'Institut d'Orientació Professional".

Também no jornal "La Publicidad", de 1921, há uma extensa síntese de conferência de Mira y López a respeito do Laboratório que dirige e sôbre Orientação Profissional; em particular é de se registrar um acurado psicograma da profissão de Linotipista; lendo-se a conferência, sentimo-nos como que diante de trabalho escrito ontem; não envelheceu em 43 anos.

Em 1922, Mira y López participava novamente de congresso internacional de Psicotécnica; vemos recorte de jornal italiano, de cidade não identificada, comentando que Claparède, Mira y López e Myers trataram da unificação internacional dos testes e das fichas individuais.

Em agosto de 1923, Mira y López participava do VII Congresso Internacional de Psicologia, em Oxford, no qual, entre outros, figuraram: Koffka, Claparède, Köhler, Michotte, Decroly, Lipmann, Spearman, Sherrington, Meyer, Flügel, Thurstone, Boring, Morton Prince, Burt, Pieron, Adler.

Destarte, verifica-se que o jovem médico e psicólogo cedo militava e brilhava entre os grandes de sua época e das décadas subseqüentes.

Claparède o denominou, após os primeiros encontros, de "O Grande Mira".

Pouco tempo depois Mira y López tornava-se Diretor do Instituto de Psicotécnica de Barcelona. Sua fama projeta-se além das fronteiras da pátria; Mira y López passou a ser nome internacional; torna-se dirigente da Associação Internacional de Psicotécnica (hoje de Psicologia Aplicada), preside a Congresso, participa de todos êles, em diferentes cidades da Europa.

Em 1933, conquista por concurso a cadeira de Psiquiatria, em Barcelona, tornando-se o primeiro Professor dessa especialidade na Espanha. Dois anos depois publica o *Manual de Psiquiatria*, livro que ajudou a formação de tantas gerações de estudantes.

Como dissemos antes, esta é a fase de apogeu, de múltipla atividade de Mira y López. Para tanto, muito concorreu a situação histórica de Espanha. É sabido que após a proclamação da República, em 1931, o país atingiu a uma fase de grande fervor cultural; não é exagero dizer-se que a nação espanhola liderou o movimento de renovação cultural subseqüente à grande crise mundial de 1929/32. Foi uma época de esplendor e de brilho, a época, entre outros, do famoso grupo da *Revista de Occidente*, que daria Antonio Machado, José Bergamin, Ortega y Gasset, Garcia Lorca e tantos outros. Essa fermentação intelectual no campo artístico, literário e científico estimulava e ativava a liberação de energia criadora, tal como postulou Ernst Kris; a atmosfera de grande fermentação cultural facilitava o florescimento dos grandes valores que os intelectual no campo artístico, literário e científico estimulava e atirava a influência; era, então, professor de duas cátedras (Faculdade de Medicina e Direito), e Professor de Psicologia na Escola Técnica de Trabalho. Desenvolvia ainda as seguintes atividades: participava de grande clínica psicossomática, com quatro colegas; dirigia o Instituto de Psicotécnica; tinha uma clínica psiquiátrica, exclusivamente sua, para crianças; Diretor do Hospital de Psiquiatria San Baudilio de Llobrega; Membro de inúmeras instituições científicas e participante incansável em Congressos relativos às suas duas especialidades.

Pertencendo ao Partido Socialista da Catalunha, amigos insistiram com êle para que se candidatasse a cargo eletivo; recusou, por sustentar que era impossível conciliar atividades científicas e políticas.

O amigo e colega, Professor Sanchez Banus (a quem dedicou o *Manual de Psiquiatria*, único de seus livros que tem dedicatória) enveredou pela política, morrendo pouco depois de enfarte. Mira y López, generosamente, cede à viúva e órfãos os direitos autorais do livro *Manual de Psiquiatria*.

Em julho de 1936, quando Mira y López participava de congresso na Suíça, eclode a guerra civil em seu país; logo toma posição em favor da causa legalista e é nomeado Chefe dos Serviços Psiquiátricos dos exércitos republicanos; também assume a direção da Escola Profissional de Mulheres, instituição que se propunha a preparar elementos do sexo feminino para substituir os homens convocados.

Foi no recrutamento e seleção de aviadores para o Exército Republicano, que Mira y López iniciou a investigação que o levaria a criar o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), sua maior contribuição à ciência, segundo êle próprio. Por bastante conhecido pelos estudiosos o PMK, permitimo-nos omitir maiores detalhes.

O espetáculo da guerra civil, para uma pessoa cheia de calor humano como Mira y López, certamente foi desolador e angustiante. Barcelona sofreu cerca de 480 ataques aéreos; sua própria casa foi atingida; uma desordem deterioradora, um caos de desintegração foi reinando nas zonas a caminho da derrota; toda a Catalunha era um turbilhão, sob o domínio da facção anarquista, grupo ativo dentro do conglomerado que caracterizava as super-híbridas forças republicanas, que, como é sabido, englobava nuances políticas variáveis, desde a extrema direita democrática até os trotsquistas, anarquistas e stalinistas.

Nesse vórtice dissolvente, um Psiquiatra teria experiências a viver. Um deles é ilustrativo: As "Irmãs" do Hospital Psiquiátrico resolveram fugir; como deviam atravessar a zona controlada pelos anarquistas, temiam ser massacradas; deliberaram substituir as vestes religiosas, saindo à paisana; comunicaram a decisão a Mira y López que, prontamente, convenceu-as a desistir da idéia e aguardar suas providências. Como era amigo de Companys, Chefe do Governo da "Generalidad de la Cataluña", Mira y López solucionou a dramática situação: conseguiu, pelo telefone, um caminhão e a travessia das religiosas se fez sem dificuldade, permitindo-lhes tomar navio para a Itália.

Mas o Hospital, cheio de doentes, ficou sem enfermeiras e o Psiquiatra Mira y López, sozinho com os doentes. Coisa estranha então aconteceu: os doentes se organizaram e conseguiram dar assistência a si mesmos, até que o Psiquiatra, por essa altura de destino ignorado pela própria família, conseguisse pessoal improvisado em serviços hospitalares.

Retido no Hospital por mais de 48 horas, Mira y López agora não conhecia a senha do dia, para atravessar as zonas de combate, ao voltar para casa. Quando chega à primeira trincheira, enquanto se explicava sem convencer, ouvia o ruído dos fuzis que eram manobrados, para ser colocada a bala na agulha... Mas, ia transpondo as barreiras. Todavia, ao chegar à última, as dificuldades se multiplicaram. Ante a resistência, Mira y López falava, explicava, dava seu nome, mostrava documentos; sobretudo falava, falava, falava. Já irritado, o responsável e insensível resistente lhe arremete frase inesquecível para o atordoado psiquiatra: "*¿Quieres que te diga una cosa? ¡Vete que tienes mucha música!*" Mira y López começou a despedir-se da vida; todavia, para surpresa sua, o miliciano dá-lhe o sinal de atravessar.

Ao sentir a derrota, Mira y López providenciou a saída da família, na frente, enquanto êle acompanhava os doentes. Afinal, entram na França, onde, após uma recepção que o surpreendeu pela frieza e o tom reticente, é internado num campo de concentração. Mira y López, de um apogeu social, econômico e profissional, caía a zero. Fisicamente sua situação era pior: perdera dezesseis quilos, tendo, mais de uma vez, se alimentado de capim, como se gado fôra.

Afinal deixa o campo de concentração e com a família chega a Paris. Henri Piéron o ajuda, mesmo facultando-lhe um empréstimo. A êle Mira y López narra a experiência do nascente PMK. Piéron se entusiasma e promete-lhe uma bolsa na Sorbonne. Como ela demorasse a ser autorizada, o exilado parte para a Inglaterra.

A fase de peregrinação internacional da vida profissional de Mira y López tinha começado.

Dadas as dificuldades de rápida obtenção da bolsa prometida por Piéron, Mira y López, como se disse, parte para a Inglaterra, onde Myers o recebe e logo arranja-lhe uma bolsa de estudos, como "Research Fellow" da Society for Protection of Science and Learning. Os estudos relativos ao nôvo teste são terminados através de novas pesquisas no *Maudsley Hospital*, e no dia 12-10-39 é feita a comunicação oficial à *Royal Society of Medicine*. Uma nova contribuição era trazida para a Psicologia Aplicada: o PMK nascia oficialmente e era incorporado ao acervo da testologia.

Como iniciara a guerra entre Inglaterra e a Alemanha, Mira y López desgarrar-se do Velho Mundo, e após encaminhar a família para a Argentina, segue para os Estados Unidos onde dá cursos e faz conferências, isto em fins de 1939 e começos de 1940. Em seguida, vai a Cuba, onde, em período curto, realiza obra idêntica à que lêz nos Estados Unidos.

Ainda em 1940 se reúne à família na Argentina, onde se radica e torna-se médico psiquiatra na Clínica La Chapele. Sua atividade na Argentina é múltipla e intensa, com numerosos cursos e conferências. Também pronuncia conferências na Universidade de Santiago do Chile. De 1942 a 1943 exerce o cargo de Chefe dos Serviços Psiquiátricos da Província de Santa Fé. Em 1942 vai a Nova York atendendo a convite para participar nas *Salmon Lectures*, promovidas pela Academia de Medicina de Nova York. Era uma honra altíssima, de vez que, até então, apenas três psiquiatras estrangeiros tinham recebido semelhante convite. Mira y López estendeu o raio de atuação e pronunciou conferências nas universidades de Yale, Princeton, Nova Orleans, Texas etc., no Vassar College e no Bard College.

A nação americana fôra arrastada ao conflito; portanto, estava interessada em conhecer as experiências de guerra, vividas por um grande psiquiatra.

As vicissitudes do regime pré-peronista influíram para que Mira y López deixasse, em 1943, o cargo que ocupava na Província de Santa Fé.

Em 1944 ei-lo em Montevidéu, onde seu primeiro ganha-pão é a direção do Laboratório Psicotécnico Sebastião Otero; também no Uruguai não interrompe sua fértil atividade de conferencista e Professor.

Em 1945, Mira y López é convidado para pronunciar conferências em São Paulo. Vejo na *Fôlha da Manhã* de 13-5-1945 e no *Estado de São Paulo*, de 15-5-1945, que o convite foi formulado pela Universidade de São Paulo, pela Divisão de Ensino e Seleção da Estrada de Ferro Sorocabana, SENAI, Departamento do Serviço Público, Instituto de Organização Racional do Trabalho, Centro de Estudos Franco Rocha, Secção de Neurologia e Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina e Assistência aos Psicopatas.

De São Paulo vem ao Rio, a convite do Departamento Nacional da Criança, em colaboração com o DASP e com a Divisão do Ensino Industrial, do Ministério da Educação; pronuncia conferências no período de 3 a 8 de junho de 1945. A repercussão foi intensa. Estava lançada a semente para uma nova fase da vida de Mira y López: a fase brasileira.

Que havia de Psicologia Aplicada no Brasil, em 1945? Alguma coisa, mas não muita. A não ser em São Paulo (Sorocabana e IDORT), a atividade mais significativa tinha ocorrido na década de 30: o núcleo da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte e a contribuição do Professor Lourenço Filho, no Rio, ambas dedicadas precìpuaente à Educação, sendo que o Professor Lourenço Filho é o criador do teste ABC, até hoje usado nas Escolas. Também é obra do Professor Lourenço Filho e de seu assistente Murilo Braga a organização dos testes psicológicos para a seleção de funcionários do IAPI, em famoso concurso de amplitude nacional, realizado em 1937.

Havia grande interesse por Psicologia teórica nas profissões relacionadas com a Educação e na Faculdade Nacional de Direito, onde a matéria era obrigatória no Vestibular e estudada em Direito Criminal e Medicina Legal. As discussões em tôrno da Psicanálise e da Biotipologia tinham o fervor de tôda argumentação de acadêmicos de curso superior. Acresce que lecionava na Faculdade Nacional de Direito o grande Professor Julio Pires Porto Carrero, que estudara, durante um ano, com Freud, em Viena, e com êle se correspondia. Outros nomes que, na década de 30, se notabilizaram pela atuação psicanalítica foram Medeiros e Albuquerque, Afrânio Peixoto e Henrique Roxo.

Durante os cinco primeiros anos da década de 40, com o mundo em guerra e nosso país submetido a um regime autoritário, as preocupações intelectuais tinham uma vertente dominante: estudos políticos, na medida do possível, e interesse por problemas de estratégia; mas, subjacente, existia um intenso desejo de alargar horizontes culturais, de aprofundar conhecimentos. Nesta hora aparece no Brasil, falando uma língua que nos é clara, um homem de extraordinário brilhantismo verbal e extremamente simpático.

Em agosto de 1945, Mira y López, tendo voltado a Montevidéu, faz palestra sôbre nosso país no Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro. Lendo-se o resumo da palestra, com casa à cunha, publicado em *La Mañana* e no *Diário Espanhol*, de 23-8-1945, notam-se duas coisas significativas: primeira, Mira y López, com aquela extraordinária velocidade e lucidez de percepção global, tinha decifrado a psicologia coletiva do brasileiro; segunda, Mira y López estava enamorado do Brasil.

A atração era recíproca. Nôvo convite, ainda no mesmo ano, é feito a Mira y López, pelo Departamento Administrativo do Serviço Público. E eis que, em 20 de outubro de 1945, inicia êle os cursos, já hoje históricos — os “do DASP” — como são chamados. Era o início da formação de técnicos em Psicologia, de pessoas que hoje são Psicólogos, de uma plêiade de discípulos, colaboradores e certamente continuadores da obra imperecível de Mira y López.

Mas, terminados os *cursos do DASP*, êle volta a Montevideú.

Finalmente, em 1947, Mira y López recebe telegrama do Dr. João Carlos Vital, convidando-o para atuar na Fundação Getúlio Vargas. Era a instalação definitiva num país onde êle já tinha raízes. (Em conversa com o Autor, o Dr. J. C. Vital disse ter a sugestão partido do Professor Lourenço Filho.)

Por essa época Mira y López havia divorciado e contraído novas núpcias, das quais nasceriam seus quatro filhos brasileiros. Sua fixação no Brasil tinha, destarte, também um significado simbólico.

Em 1947 assume a direção do recém-criado Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas. Em 1948 realiza o 1.º Curso de Formação de Psicotécnicos, de repercussão em tôda a América Latina. Durante 18 anos dirige o ISOP. Como Psicólogo, a fase brasileira da atuação de Mira y López é de tempo quase igual ao da fase espanhola.

Sua obra no Brasil é múltipla: criou instituições assemelhadas ao ISOP (SOSP, em Belo Horizonte, IDOV em Salvador), inspirou e orientou a criação do COJ, ou Centro de Orientação Juvenil, ministrou cursos de tipos mais variados: na Escola do Estado-Maior do Exército, na Aeronáutica, em Ministérios, em instituições de previdência, em associações de classe, em universidades estaduais, além de numerosos cursos no próprio ISOP etc. Criou a revista especializada de psicologia *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*. Com o Professor Lourenço Filho fundou a Associação Brasileira de Psicologia Aplicada. Suas viagens ao exterior para ministrar cursos ou participar de Congressos eram também obra para o Brasil, de vez que sempre colhia conhecimentos que logo disseminava em nosso país.

Seu último sonho para nosso país, e nêle Mira y López se empenhou com vigor e pertinácia, foi tornar o ISOP órgão da UNESCO; infelizmente, êsse projeto ainda não foi consumado.

Convém destacar-se os seguintes acontecimentos na vida de Mira y López, ocorridos nos últimos cinco anos de sua vida:

- a) Em junho de 1958, durante três meses, atuou na Universidade Central da Venezuela, na Faculdade de Humanidades, dando cursos de Psicologia e colaborando na reorganização dos currículos do Instituto de Psicologia e Psicotécnica;

- b) em 1959, a primeira turma de psicólogos da Faculdade de Psicologia da Universidade Católica de Pôrto Alegre convidou Mira y López para seu paraninfo. Todavia, como a homenagem foi vetada pelo Reitor, os diplomandos, em cerimônia particular, e de caráter íntimo, receberam Mira y López e prestaram-lhe as honras de padrinho da turma;
- c) em 1960, como *expert* em Psicologia Experimental da UNESCO, esteve três meses na Faculdade de Psicologia da Universidade de La Plata, a fim de aí reorganizar os cursos da especialidade;
- d) em 1962, foi convidado, dentre 12 cientistas mundiais, para participar, em Caen, do Seminário Internacional de "Psicologia Científica dos Meios Audiovisuais", sob o patrocínio da UNESCO;
- e) foi convidado para participar, em 1963, no XVII Congresso Internacional de Psicologia realizado em Washington, quando deveria presidir a seção dedicada a "Personality Assessment";
- f) também foi convidado para presidir, em 1965, em Montreal, as sessões relativas a "Psicologia Jurídica", integradas no 5.º Congresso Internacional de Criminologia.

Faleceu Mira y López quando perfazia quase vinte anos de contacto com o Brasil; a parte mais amadurecida de sua vida, dos 48 a 67 anos de idade, êle viveu em nossa terra; dos seus sete filhos de dois matrimônios, quatro são brasileiros, estando um aqui sepultado.

Das várias segundas pátrias que teve, o Brasil foi a mais amada; digo-o com base na observação de muitos de seus comportamentos e de conversas com êle. Em todos os Congressos internacionais a que compareceu, nessa última fase de sua vida, fê-lo na condição de representante do Brasil.

Aqui reconstituía sua vida, aqui formou sua segunda família; amava o espírito brasileiro e nêle às vêzes se mimetizava; ultimamente, a meu ver, vivenciava muito mais os problemas brasileiros do que os de sua terra, embora a continuasse amando.

Vi-o muitas vêzes reagir como se brasileiro fôsse. Principalmente diante de acontecimentos políticos; suas críticas, suas paixões, seus conceitos e juízos, sua análise de figuras da vida política nacional, eram a de uma pessoa totalmente integrada no dinamismo psicossocial brasileiro.

Outro ponto em que reagia brasileiromente era no futebol; sofreu com os insucessos de nossa seleção na excursão compreendida em 1963.

Confessou-me, em abril de 1962, que estava disposto a ir ao Chile, sem ônus para a CBD, acompanhando a equipe de futebol campeã do mundo. Dizia que a ação positiva de um psicoterapeuta junto a um quadro de futebol era na hora e no local da luta. Todavia, por ter que viajar para a Europa, desistiu dos planos esboçados.

Mira y López foi psiquiatra, psicoterapeuta, psicólogo, professor, orientador profissional. Viu o sofrimento humano nas salas atapetadas e macias de Psicoterapia e conheceu na própria pele a realidade sub-humana de um campo de concentração. Talvez por isto se entusiasmasse tanto, ultimamente, com a corrente existencialista da Psicoterapia, embora permanecesse sempre um eclético em relação às várias ideologias psicológicas.

Mira y López podia sentir bem a filosofia existencial, êle que soube existir, que soube amar a vida, que soube ensinar a amar a vida.